

▼ DEMARCAÇÃO

Índios invadem terras
de colonos em Seara

Área escolhida pela Funai não foi homologada e demora gerou invasão da sede do Toldo Pinhal

Seara/Chapecó - Duzentos e cinquenta e quatro índios kaingangue e guarani



ocuparam ontem de madrugada a sede do Toldo Pinhal, a 50 quilô-

metros de Chapecó, no município de Seara, surpreendendo a comunidade formada por colonos de origem italiana e alemã que vive na área há 60 anos. Os índios começaram o movimento no início da noite de domingo, mas só na madrugada estavam com barracos e utensílios ensacados para acampar por tempo indeterminado na sede, onde ficam uma escola e o núcleo da pequena comunidade de brancos. Às 3 horas, eles começaram a montar o acampamento. Apesar dos protestos dos colonos, não houve conflito. Os índios exigem que a Funai homologue a demarcação de 983 hectares da área - que no total tem 8.979 hectares como reserva indígena.

Quando amanheceu, uma multidão de indígenas tomou conta inclusive da escola, para desespero do intendente Osmar Fabrin. "Estamos aqui pacificamente", explicou o líder dos índios, João Gonçalves, que controla o movi-

Refém



TELEFOTO INRINEU DALLA VALLE/DC

Intendente, Osmar Fabrin, fez cineação e acabou sendo aprisionado por invasores

mento na área. Além dos índios do Toldo Pinhal (13 famílias), juntaram-se indígenas da Reserva Xapocozinho (Xanxerê e Ipuacu) e do Toldo Chimbanguê (em Chapecó). Só no final da tarde houve um princípio de tumulto, quando o intendente ameaçou os índios. Ele disse que, à noite, desmontaria os barracos com um trator da Prefeitura.

Os índios estavam dispostos a amarrar o intendente, mas foram dissuadidos pelo líder depois de considerarem o fato de a mulher de Osmar dar aulas para os índios na escolinha da comunidade.

ESPERA - As 13 famílias, de acordo com o líder João Gonçalves, estão aguardando há meses uma

portaria do Ministério da Justiça para homologação da reserva. O processo está pronto em Brasília, informou o administrador regional da Funai em Santa Catarina, Gabriel Poty. Segundo ele, a Funai reconhece como área indígena todos os 8.900 hectares onde vivem mais de uma centena de famílias de colonos. Apenas na área demarcada pela Funai - 983 hectares -, à espera de homologação, vivem 42 famílias. Os colonos apóiam os índios e também aguardam uma definição do Ministério da Justiça.

De acordo com os agricultores, eles precisam de uma definição urgente, porque a terra, sem a homologação, cria obstáculos tanto para os índios - que não podem ocupá-la -

como para os colonos, que temem plantar e perder tudo de uma hora para outra. Eles exigem a homologação urgente e a indenização para poder se mudar.

O administrador regional da Funai, Gabriel Poty, ficou preocupado com a ocupação em Seara. De Chapecó, onde fica a sede da administração regional, informou à Procuradoria-Geral da República, à Funai e à Polícia Federal. O temor de Poty é que os indígenas, sem uma solução do Ministério da Justiça, resolvam ocupar definitivamente a área. De acordo com Gabriel, nos casos em que houve essa "autodemarcação", ocorreram conflitos. "Por enquanto, está tudo calmo", observou.